



B0142

**ESTUDO DE BASES ESTRUTURAIS EM ALELOS E HAPLÓTIPOS HLA CLASSES I E II DE DOADORES NÃO RELACIONADOS NO REGISTRO NACIONAL DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA (REDOME)**

Rosely Yamamura (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria Helena Stangler Kraemer (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O transplante de medula óssea exige compatibilidade HLA entre doador e receptor. A partir de sua indicação, o paciente tem 35% de probabilidade de encontrar um irmão HLA compatível, mas 65% de probabilidade de não possuir um doador. O paciente pode então recorrer a doadores voluntários não familiares (banco de medula óssea), registrados no REDOME. A probabilidade de se achar um doador compatível é de 1 em 100 mil, o que nos incita a pensar em novos métodos para potencializar o sistema e, assim, ajudar o paciente em seu tratamento. Neste trabalho, foi realizada uma avaliação da distribuição dos alelos e haplótipos dos genes HLA de classes I e II nos grupos de doadores voluntários de Teresina e da região de São Paulo, com a finalidade de determinar o grau de diversidade étnica entre tais grupos e refletir sobre melhores estratégias no recrutamento de doadores envolvendo receptores de diferentes áreas geográficas. Foram coletados dados de 250 doadores provenientes de São Paulo e 97 doadores de Teresina, já tipificados pelo método PCR/SSP. Tais dados foram compilados e analisados estatisticamente. Até o presente momento, foram encontradas diferenças significativas nos alelos HLA-A\*23, -A\*24, -B\*08, -C\*05, -C\*06, -C\*07 e -DRB1\*07, o que mostra divergências relevantes entre as duas populações, sendo este um dado importante para a busca de um melhor doador.

HLA - Doadores voluntários - Transplante de medula óssea